

ABORDAGEM LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

SANTOS, Andreia Souto Dos

Discente do curso de Pedagogia da Faculdade De Ciências Sociais E Agrárias de Itapeva - FAIT

SANTOS, Silvana Aparecida de Oliveira

Docente da Faculdade De Ciências Sociais E Agrárias De Itapeva- FAIT

RESUMO

Diante a tantos obstáculos enfrentados na educação nos dias atuais, não podemos deixar de mencionar ainda os transtornos encontrados na infância como o Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade, que causa um certo desinteresse diante da metodologia aplicada durante seu aprendizado na atual prática de ensino, sendo assim é necessário conhecer suas possíveis causas, tratamento e qual o papel da escola e dos professores no processo de ensino e aprendizagem em crianças que obtém o diagnóstico desse transtorno. O professor tendo o conhecimento do aluno pode perceber as suas limitações, e criar estratégias que ajudem a amenizar essas dificuldades. A escola tem como função promover um ensino de qualidade, independentemente de suas dificuldades, procurando juntamente com os educadores instituir estratégias que auxiliem na compreensão dos conteúdos. Sendo assim o objetivo deste trabalho foi trazer algumas atividades lúdicas que poderão ser utilizadas na prática pedagógica.

Palavras-chave: aprendizagem, déficit de atenção, lúdico

ABSTRACT

Facing many obstacles in the education today, we cannot fail to mention the disorders found in childhood, such as Attention Deficit Hyperactivity Disorder, Which causes a certain disinterest to the disabled due to the didactics applied during their learning, so it is necessary to know their possible causes, treatment and what role of the school and teachers in the children teaching and learning process that obtains the diagnosis of this disorder Thus, the teacher that have the knowledge of the diagnosis of his student can perceive their limitations, and create strategies that help to alleviate these difficulties. The purpose of the school is to promote quality education, regardless of its difficulties, seeking together with educators to institute strategies that help in

understanding the contents. Therefore, the objective of this work was to show ludical activities that could be used as pedagogical practices.

Keywords: learning, attention deficit, playful

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Caracteriza-se por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade, é chamado também de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção) (ABDA, 2016).

Segundo Ferreira (2007) brincar é uma necessidade básica para a criança, ajuda a criança no seu desenvolvimento, pois através das atividades lúdicas a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve expressão corporal, reforça habilidades sociais, reduzindo a agressividade, integrando-se na sociedade, além de construir seus conhecimentos, os alunos portadores do TDAH não podem estar na sala de aula sem serem vistos, ele necessita de ter um acompanhamento especial, é preciso ter uma didática diferenciada para essa criança. O professor deverá preparar o seu cronograma com atividades lúdicas que sejam interessantes que ajudem o aluno a desenvolver e aperfeiçoar o seu conhecimento.

Segundo Barkley (2002) a escola tem fundamental importância não só na construção do conhecimento, mas também na vida em sociedade desse aluno. Cabe ao professor mediar estratégias necessárias para o processo de aprendizagem do aluno, buscando como referência o conhecimento que ele traz consigo.

Sendo assim o objetivo deste trabalho foi trazer algumas atividades lúdicas que poderão ser utilizadas na prática pedagógica.

2. REFERENCIAL TEORICO

O TDAH Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade caracteriza-se em dois grupos de sintomas: desatenção, hiperatividade (agitação) e impulsividade. As

crianças com TDAH do tipo desatenção não prestam atenção a detalhes, cometendo erros por descuidos, demonstram grandes dificuldades de concentrar-se em jogos, deixando inacabado o que começou, dificilmente conseguem seguir regras e instruções. Já as crianças com TDAH do grupo de hiperatividade impulsividade, tem dificuldades de permanecerem sentadas, movimentam as mãos e os pés incessantemente, essas crianças parecem ser inquietas internamente, chegam a realizar atitudes inadequadas como: pular, correr, jogar, em momentos não oportunos; são barulhentas e agitadas o tempo todo e dificilmente conseguem responder a uma pergunta, não suportando ficar parada por muito tempo (ROHDE, 1999; HOLLOWED, 2000).

O TDAH é um transtorno neurológico, de causa genética que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a vida (ABDA, 2016).

GOLDESTEIN (1998) afirma que o TDAH caracteriza-se como transtorno de desenvolvimento e compromete o autocontrole, com problemas de períodos de atenção do impulso e com o nível de atividade.

Portanto, TDAH é apresentado erroneamente como um tipo específico de problemas de aprendizagem, quando na verdade ele é um distúrbio de realização. Sendo assim, as crianças com TDAH são capazes de aprender, mas devido ao problema de comportamento, inquietude, tem dificuldades de concentração na sala de aula, interferindo na aprendizagem (ABDA, 2016).

A criança com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade pode manifestar apenas a hiperatividade ou a desatenção, e em alguns casos pode manifestar os dois, porém os principais indicadores do TDAH, na vida da criança, são: a agitação e a falta de atenção, que dificulta o seu desenvolvimento físico, motor, psicológico e social (BARKLE, 2002).

Para Craft (2004) cada criança com TDAH tem uma maneira preferida de assistir a aula e demonstrar interesse. E cabe ao professor descobrir qual prática pedagógica irá utilizar para chamar a atenção desse aluno, favorecendo o processo ensino aprendizagem.

Goldstein (1998) ressalta que é uma grande dificuldade para a criança com TDAH quando ela entra na escola e precisa lidar com as regras e limites, apresentam

alterações de memória de curto período e isso se deve a baixa capacidade de atenção e pouca concentração.

Várias crianças com TDAH são muito inteligentes, conseguindo destacar-se em determinada atividade, surpreendendo os professores. Essas crianças podem não conseguir se dedicar por muito tempo em determinada atividade, basta pouco tempo da sua atenção voltada para aquilo, que são capazes de aprender tão bem quanto os demais colegas de sala, por isso vale lembrar que ser desatento não significa ser uma criança incapaz de aprender (RHODE, 2003).

Segundo o RCNEI-Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da autonomia e da identidade.

De acordo com Friedmann (1996) o jogo como uma atividade dinâmica, que se transforma de um contexto para outro, de um grupo para outro é que leva a transformação das brincadeiras. A palavra jogo apresenta muitas facetas, destacamos o lúdico, a diversão e a competição, pois são partes de interesse ao que se refere a Educação Infantil.

Para Araujo (1992), o jogo educativo só passa a ter significado a partir do momento que se tenha um objetivo ou um alvo a ser atingido, através dessa ideia passará a não ser uma brincadeira e sim uma atividade que contribuirá com o desenvolvimento intelectual da criança.

Segundo Piaget (1998), o lúdico atua nas atividades intelectuais da criança, o que se torna indispensável para a prática de um contexto educativo. Brincando a criança adquire aprendizado e explora o mundo que a rodeia, tomando conhecimento do que está a sua volta.

A criança com TDHA tem muitas dificuldades para interagir nos jogos e brincadeiras, tão presente nas escolas, porém sua falta de concentração não permite que ela finalize as atividades propostas (FERREIRA, 2007; BARROS, 2002).

Segundo Piaget (1998), o desenvolvimento global da inteligência é a base de todo o nosso aprendizado e para que isso aconteça a criança precisa de mecanismos dos quais possa realizar as informações obtidas.

O jogo de estimulação de acordo com Cunha (1997), leva ao desenvolvimento da criança deve ser concreto através das atividades que tenham um real significado, associados aos jogos de estimulação (jogo de bingo, forca), que estimulam o pensamento lógico. O jogo de memória ajuda a criança a pensar, memorizar, identificar figuras, sendo assim a criança desenvolve a atenção, aprende as regras estimulando seu desenvolvimento.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico no período entre Março de 2016 á Outubro de 2016 na seguinte base de dados: Google utilizando as seguintes palavras chave aprendizagem, déficit de atenção, lúdico. Após as pesquisas de artigos científicos sobre: A Abordagem Lúdica para Crianças com TDAH na Educação Infantil, assim foi realizado uma revisão de Literatura que forneceram subsídios para a elaboração deste trabalho.

4. CONCLUSÃO

É importante trabalhar com os alunos diagnosticado com TDAH, através do lúdico, criando estratégias adequadas, realizando adaptações necessárias na prática pedagógica, possibilitando um ensino de qualidade é necessário ainda conhecer melhor o transtorno e suas particularidades. O professor trabalhando em equipe, juntamente com a colaboração dos pais e profissionais da saúde, a criança poderá apresentar resultado satisfatório em relação ao convívio social.

É necessário que os educadores se aprimorem no conhecimento do transtorno, visando incentivar o desenvolvimento das habilidades superando as dificuldades e favorecendo o processo ensino aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

ABDA- **Associação Brasileira do Déficit de Atenção TDAH na Escola.** Disponível em: <http://www.tdah.org.br/> acesso em: março/ 2016.

ARAÚJO, V. C. **O jogo no contexto da educação psicomotora.** São Paulo. Cortez 1992.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade TDAH guia completo para pais, professores e profissionais de saúde.** São Paulo: Artmed. 2002.

CRAFT, D. H. **Distúrbios de Aprendizagem e Déficits de Atenção** In. WINNICK, J. Educação Física e Esportes adaptados. São Paulo A: Manole, 2004.

CUNHA, N. H. S. **Brincar, pensar e conhecer brinquedos, jogos e atividades.** São Paulo: Maltese, 1997.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo. Moderna, 1996.

FERREIRA, M. C. C.; FERREIRA, J. R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: GÓES, M. C. R; LAPLANE, A. L. F. (Orgs.). **Política e Práticas de Educação Inclusiva.** São Paulo: Autores Associados, 2007.

GOLDSTEIN, M; GOLDSTEIN, S. **Hiperatividade.** Campinas: Papyrus, 1998.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO- MEC - **RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil)** BRASIL, 1998, v 3, p. 45.

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

ROHDE, L. A et al. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade.** Revista Brasileira de Psiquiatria, v.22, (Supl II), p.7-11. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3788.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2016.